

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO LOPES RODRIGUES: CONTINUIDADES E  
RUPTURAS NAS CONEXÕES ENTRE ENSINO  
PSIQUIÁTRICO E PRÁTICA ASSISTENCIAL EM MINAS  
GERAIS (1920-1930)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Renato Diniz Silveira**

**PROJETO LOPES RODRIGUES: CONTINUIDADES E  
RUPTURAS NAS CONEXÕES ENTRE ENSINO  
PSIQUIÁTRICO E PRÁTICA ASSISTENCIAL EM MINAS  
GERAIS (1920-1930)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Regina Helena de Freitas Campos

**BELO HORIZONTE  
2008**

---

**Banca examinadora da tese de Doutorado**

---

**Orientador: DRA. REGINA HELENA DE CAMPOS FREITAS**

---

---

**Membros:**

---

**1. PROF<sup>ª</sup>. DRA. REGINA HELENA DE CAMPOS FREITAS - UFMG**

---

**2. PROF<sup>ª</sup>. DRA. ANA MARIA GALDINI RAIMUNDO ODA – UNICAMP**

---

**3. PROF. DRA. ANA TERESA ACATAUASSÚ VENÂNCIO – FIOCRUZ**

---

**4. PROF. DR. SÉRGIO DIAS CIRINO - UFMG**

---

**5. PROF. DR. BERNARDO JEFFERSON DE OLIVEIRA – UFMG**

---

Curso de pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

---

**Data: 14/03/2008**

---

***À professora Eliana Thelma Diniz Silveira, que  
despertou em mim de forma tão intensa o desejo  
de ser professor.***

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Regina Helena de Freitas Campos, minha orientadora neste trabalho, pelos conselhos, correções e compartilhamento de sua grande experiência acadêmica. Regina me fez lembrar do prazer que nós temos em poder confiar na capacidade e no amor dos verdadeiros professores, que ficam nos ajudando a construir asas maiores se quisermos voar mais longe.

À Eliana Thelma Diniz Silveira, minha irmã inseparável, que com muita paciência suportou também ser minha grande colaboradora neste trabalho, não medindo esforços para me ajudar a trazer pedaços da história para dentro de nossas casas. Eliana vasculhou muito mais do que eu pedi, e muito mais do que ela própria imagina. Ela foi imbatível.

À Vera Lúcia Rodrigues Maia, que trabalhou muito além da simples revisão e correção desta tese, se mostrando uma interlocutora atenta e afetuosa. Vera é uma delícia.

A José Edler Gonçalves, meu companheiro de todas as horas, pela leitura deste trabalho, palpites, chazinhos, comidinhas e por ter me roubado o computador quando achava que eu já estava cansado demais naquele dia para continuar. À Paula Maria Bedran, por me dar tanto amor e apoio neste trabalho, e por estar presente em grandes momentos, mas também em pequenos negócios, transitando de questões epistemológicas à um cineminha no shopping com a mesma elegância existencial. À Márcia Bacelar, por ser isto aí que ela sabe que é na minha vida, uma bailarina transparente cheia de hemácias em ebulição. À Débora Simões Félix, minha amiga-médica, que presta serviços de amor em seu ofício: cuida de mim, cuida do meu corpo, e ainda dá palpite em teses.

À Rita Vieira e Lílian Nassif, minhas colegas e amigas neste doutorado, por compartilharmos nossas angústias e fomentar nossas gargalhadas.

Ao psiquiatra Ronaldo Simões Coelho, interlocutor e grande apaixonado por História, ex-aluno de Lopes Rodrigues, e que virou meu professor nesta tese.

Ao Centro de Memória da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, principalmente na figura do Professor João Amílcar Salgado, que não poupou esforços para me ajudar no trabalho de busca de fontes. Ex-aluno de Lopes Rodrigues, João Amílcar me contou coisas ótimas que não poderão ser escritas

nesta tese. Também agradeço ao caro novo amigo, Dr. Athaulfo Ribeiro, mais um ex-aluno de Lopes Rodrigues, que me confiou parte de sua biblioteca.

Ao Centro de Memória do Instituto Raul Soares, simplesmente a sede do meu amor institucional, onde me especializei. A todos os funcionários do Instituto, meu agradecimento e promessa de voltar com um material decente para montarmos a “Sala Lopes Rodrigues”, que tanto choraminguei a falta.

À fotógrafa Margareth Zeferino, pelo esplêndido trabalho de reconstrução que fez no material fotográfico desta tese, e também a Valdir Gonçalves Primo, que me auxiliou a escanear e tratar documentos históricos com precisão.

Aos funcionários da Hemeroteca Pública de Belo Horizonte, pela infinita paciência com meus horários estranhos de trabalho, e pela boa vontade no auxílio de encontrar o que eu buscava. Aos funcionários do Arquivo do Jornal Estado de Minas, “o grande jornal dos mineiros”.

Em Salvador, agradeço ao psiquiatra baiano Carlos Alberto Krutschewsky, que adquiriu o hábito de me ligar no celular assim que descobria algo sobre Lopes Rodrigues, sem nunca ter me visto. Ele é o máximo. Também em Salvador, agradeço à psiquiatra Hercília Anastasia, que trabalha no Hospital Juliano Moreira e foi (com muita honra de minha parte) minha aluna.

No Rio de Janeiro, agradeço a acolhida da Professora Ana Venâncio nas direções importantes que me sugeriu (como a minha inesquecível visita à Biblioteca Nacional), além da disponibilidade em fazer parte da banca de qualificação e defesa desta tese.

À psiquiatra Ana Oda, pela acolhida tão importante no campo da História da Psiquiatria, e pela participação na banca de defesa desta tese.

Aos professores da FaE/UFMG, como Bernardo Jefferson de Oliveira, por ter me “apresentado” Bruno Latour em um artigo, e por fazer parte da banca deste trabalho e à Professora Thais Nívia de Lima e Fonseca, por me mostrar o campo da História e seu rigor.

Ao professor Sérgio Dias Cirino pela disponibilidade em fazer parte da banca de defesa deste trabalho de tese.

Às professoras Jacqueline de Oliveira Moreira e Priscila Augusta Lima, por aceitarem fazer parte da banca examinadora desta tese na condição de suplentes.

*Não é isolando seu vizinho que nos convencemos  
de nosso próprio bom senso.*

Fiodor Dostoievski

*Eu não sou da sua rua,  
Eu não sou o seu vizinho,  
Eu moro muito longe, sozinho.*

*Estou aqui de passagem.*

*Eu não sou da sua rua,  
Eu não falo a sua língua,  
Minha vida é diferente da sua.*

*Estou aqui de passagem.*

*Esse mundo não é meu,  
Esse mundo não é seu.*

Arnaldo Antunes/Branco Mello

## RESUMO

O ensino de psiquiatria no contexto brasileiro do início do século XX é examinado, através de um estudo de caso da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais no período compreendido entre 1920 e 1930. São analisadas as condições de sustentação de um ensino médico articulado com as teorias psiquiátricas e as práticas assistenciais, tomando-se como eixo o projeto empreendido pelo professor de psiquiatria Hermelino Lopes Rodrigues (1898-1971) em Belo Horizonte. O Projeto Lopes Rodrigues, iniciado em 1929, foi idealizado com o objetivo de conectar o ensino acadêmico na Faculdade de Medicina com as práticas de assistência aos doentes mentais utilizadas no Instituto Raul Soares. Nesse hospital público, os indivíduos que apresentavam distúrbios mentais e/ou comportamentos considerados anti-sociais eram anteriormente internados e submetidos a tratamentos desumanos, incluindo o uso de violência física contra os pacientes. Buscando compreender as ações de Lopes Rodrigues no sentido de humanizar esses tratamentos, e as relações dessas ações com a história da psiquiatria e do ensino dessa ciência, foi utilizado o enfoque teórico e metodológico proposto por Bruno Latour, no qual a atividade científica é analisada em suas relações com o contexto social e cultural através da metáfora de um sistema circulatório. Nesse sistema, são considerados cinco circuitos que se integram para possibilitar a emergência dos estudos científicos: a mobilização do mundo, a autonomização, as alianças, a representação pública e os vínculos e nós. A utilização, por parte de Lopes Rodrigues, das teorias psiquiátricas originadas na Europa e disseminadas no Brasil a partir do trabalho de Juliano Moreira no Hospício Nacional, no Rio de Janeiro, foi analisada a partir do conceito de apropriação desenvolvido por Roger Chartier. Este autor demonstra que a transmissão de conhecimento não se dá de forma passiva por parte do receptor. Este, ao contrário, realiza um trabalho próprio de transformação sobre o conhecimento recebido. Foram analisadas variadas fontes de pesquisa, tais como jornais de época, revistas científicas e de circulação popular, além de documentos pedagógicos como atas de reuniões ou material de circulação interna da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais. Como principal resultado da análise do cruzamento dessas fontes, foi evidenciado que o Projeto Lopes Rodrigues não conseguiu incluir satisfatoriamente o ensino psiquiátrico na dinâmica de articulação entre conhecimento teórico e aplicação assistencial. A partir da perspectiva de Bruno Latour sobre a necessidade de fortalecer variadas conexões para a sustentação de um projeto científico, e do estudo do caso em questão, conclui-se que a articulação entre conhecimento teórico e prática assistencial no ensino médico é fundamental para a formação do psiquiatra. Além disso, em relação ao Projeto Lopes Rodrigues, conclui-se que seu idealizador não conseguiu realizar as conexões e articulações necessárias para a sustentação de seu projeto, principalmente por não incluir nele dimensões importantes apontadas pela metodologia de Bruno Latour nos estudos científicos.



## ABSTRACT

The teaching of psychiatry in the context of early twentieth century Brazil is examined, through a case study of the Faculty of Medicine of the University of Minas Gerais, in the period between 1920 and 1930. The conditions for sustaining a medical school linked to theories and practices of psychiatric care are analysed, focusing on the project undertaken by Hermelino Lopes Rodrigues (1898-1971), professor of psychiatry in Belo Horizonte. The Lopes Rodrigues Project, initiated in 1929, was designed with the purpose of connecting the teaching position at the Faculty of Medicine with the practices of assistance to the mentally ill used at Instituto Raul Soares. In this public hospital, individuals who presented mental disorders and / or anti-social behaviours were hospitalized and previously subjected to inhuman treatments, including the use of physical violence against patients. With the purpose of understanding the actions of Lopes Rodrigues aimed at the humanization of these treatments, and the relationships between these actions and the history of psychiatry and of scientific teaching, the theoretical and methodological approaches proposed by Bruno Latour for the analysis of the history of science were used. From Latour's point of view, scientific activity is better understood when analyzed in its relations with the social and cultural context through the metaphor of a circulatory system. In this system, five circuits are considered to examine integrated scientific studies: mobilization of the world, autonomization, alliances, public representation, and links or knots. The use made by Lopes Rodrigues of psychiatric theories originated in Europe and disseminated in Brazil through the work of Juliano Moreira at Hospício Nacional in Rio de Janeiro was analyzed from the standpoint of the concept of appropriation developed by Roger Chartier. This author shows that, in the process of transmission, knowledge is not passively acquired by the receiver. On the contrary, the person performs a work of transformation on the knowledge received. We examined various sources for the research, such as newspapers of the time, scientific journals, magazines, in addition to educational documents such as minutes of meetings or materials provided by the daily life of the Faculty of Medicine of the University of Minas Gerais. The crossing of these various sources showed that Lopes Rodrigues Project did not succeed in including psychiatric education in the dynamics of the relationship between theoretical knowledge and practical assistance to the mentally ill. Stemming from Bruno Latour's emphasis on the need to strengthen various connections to provide support for a scientific project, and from the historical evidence provided by this case study, it is concluded that the link between theoretical perspectives and practical assistance within the medical school is essential for the of training the psychiatrist. Also, in relation to Project Lopes Rodrigues, it is concluded that its creator could not perform connections and joints necessary for the support of his project, mainly because he did not include important dimensions identified by the methodology of Bruno Latour in scientific studies.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: O Fluxo Sanguíneo da Ciência</b>	<b>49</b>
<b>Figura 2: Philippe Pinel</b>	<b>63</b>
<b>Figura 3: Pinel desacorrenta os loucos</b>	<b>66</b>
<b>Figura 4: Étienne Esquirol</b>	<b>67</b>
<b>Figura 5: Wilhelm Griesinger</b>	<b>70</b>
<b>Figura 6: Émil Kraepelin</b>	<b>72</b>
<b>Figura 7: Benedict Morel</b>	<b>74</b>
<b>Figura 8: Sigmund Freud</b>	<b>77</b>
<b>Figura 9: Eugen Bleuler</b>	<b>80</b>
<b>Figura 10: Juliano Moreira</b>	<b>88</b>
<b>Figura 11: Juliano Moreira entre seus pares no R. J.</b>	<b>92</b>
<b>Figura 12: Hermelino Lopes Rodrigues</b>	<b>93</b>
<b>Figura 13: O Terreiro de Jesus – Faculdade de Medicina</b>	<b>94</b>
<b>Figura 14: Hospício São João de Deus: enfermaria feminina</b>	<b>94</b>
<b>Figura 15: Hospício de Pedro II</b>	<b>113</b>
<b>Figura 16: Santa Casa de Diamantina</b>	<b>116</b>
<b>Figura 17: Curral Del Rey</b>	<b>117</b>
<b>Figura 18: Arthur Bernardes</b>	<b>122</b>
<b>Figura 19: Raul Soares</b>	<b>122</b>
<b>Figura 20: Sede definitiva da Faculdade de Medicina (1913)</b>	<b>125</b>
<b>Figura 21: O Instituto de Neuropsiquiatria</b>	<b>131</b>
<b>Figura 22: Inauguração do Instituto de Neuropsiquiatria</b>	<b>132</b>
<b>Figura 23: José Batista, o enfermeiro-chefe do Inst. Raul Soares</b>	<b>138</b>
<b>Figura 24: O Presidente de Minas Gerais a partir de 1926</b>	<b>143</b>
<b>Figura 25: Instituto Raul Soares em 1929</b>	<b>148</b>
<b>Figura 26: Menor acorrentado</b>	<b>149</b>
<b>Figura 27: Aparelhos de contenção: manquitos de couro</b>	<b>152</b>
<b>Figura 28: Aparelhos de contenção mecânica</b>	<b>153</b>
<b>Figura 29: Pequeno grupo de funcionários</b>	<b>156</b>
<b>Figura 30: Empregados do Instituto Raul Soares</b>	<b>157</b>
<b>Figura 31: Pacientes transitam livremente no Inst. Raul Soares</b>	<b>158</b>
<b>Figura 32: Rodolpho Jetton Harry Von Duthland</b>	<b>162</b>
<b>Figura 33: Sala de Balneotherapia</b>	<b>164</b>
<b>Figura 34: Caldeira do Instituto Raul Soares (1929)</b>	<b>165</b>
<b>Figura 35: Paciente se beneficiando do regime de Clinoterapia</b>	<b>166</b>
<b>Figura 36: Pacientes constroem um muro</b>	<b>168</b>
<b>Figura 37: Diagrama - A adoção da ergoterapia</b>	<b>171</b>
<b>Figura 38: Fabricação de colchões no Inst. Raul Soares em 1929</b>	<b>173</b>
<b>Figura 39: Pacientes em atividade na oficina de costura</b>	<b>175</b>

<b>Figura 40: Uniformes das funcionárias / oficina de costura</b>	<b>176</b>
<b>Figura 41: Acompanhado por uma turma de doentes melhorados</b>	<b>177</b>
<b>Figura 42: Oficina de sapataria</b>	<b>178</b>
<b>Figura 43: Oficina de fabricação de tijolos</b>	<b>179</b>
<b>Figura 44: Oficina de Adobes</b>	<b>180</b>
<b>Figura 45: Aspecto da Sala de Música</b>	<b>182</b>
<b>Figura 46: Doentes usam seus instrumentos</b>	<b>183</b>
<b>Figura 47: Mesa de Jogos, no Instituto Raul Soares, em 1929</b>	<b>183</b>
<b>Figura 48: Coleção de bonecos</b>	<b>184</b>
<b>Figura 49: Pacientes dançando na sala de música</b>	<b>185</b>
<b>Figura 50: Cadernetas abertas em nome de pacientes</b>	<b>188</b>
<b>Figura 51: Antônio C. Andrada, Getúlio Vargas e Benedito Valadares</b>	<b>189</b>
<b>Figura 52: Olegário Maciel aos 74 anos</b>	<b>190</b>
<b>Figura 53: Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro em 1880</b>	<b>195</b>
<b>Figura 54: Pavilhão de Observação do Hospício de Pedro II</b>	<b>199</b>
<b>Figura 55: O escritor Lima Barreto</b>	<b>201</b>
<b>Figura 56: Professores de psiquiatria em São Paulo</b>	<b>203</b>
<b>Figura 57: Juliano Moreira por volta de 1900</b>	<b>205</b>
<b>Figura 58: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro</b>	<b>207</b>
<b>Figura 59: Discípulo de Juliano Moreira: Maurício de Medeiros</b>	<b>208</b>
<b>Figura 60: Hermelino Lopes Rodrigues Ferreira</b>	<b>213</b>
<b>Figura 61: Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais</b>	<b>217</b>
<b>Figura 62: Lopes Rodrigues no final da década de 1950</b>	<b>229</b>
<b>Figura 63: Gráfico:Rel. de interseção entre teoria, assistência e ensino</b>	<b>236</b>
<b>Figura 64: O Fluxo Sanguíneo da Ciência</b>	<b>249</b>
<b>Figura 65: Laboratório de Análises Clínicas do Inst. Raul Soares</b>	<b>252</b>
<b>Figura 66: 25 anos de Juliano Moreira no Hosp. Nac. de Alienados</b>	<b>253</b>
<b>Figura 67: Instituto Raul Soares em 1929</b>	<b>264</b>

**LISTA DE TABELAS E QUADROS**

<b>QUADRO 1 - Listagem de jornais pesquisados</b>	<b>51</b>
<b>TABELA 1 - Notas de Galba Velloso na argüição de sua tese</b>	<b>140</b>
<b>QUADRO 2 - Grade de horário de aulas</b>	<b>225</b>

**LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>CAPS</b>	<b>Centro de Atenção Psicossocial</b>
<b>FaE/UFMG</b>	<b>Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais</b>
<b>LBHM</b>	<b>Liga Brasileira de Higiene Mental</b>
<b>PRM</b>	<b>Partido Republicano Mineiro</b>
<b>PRP</b>	<b>Partido Republicano Paulista</b>
<b>SNDM</b>	<b>Serviço Nacional de Doenças Mentais</b>
<b>UFMG</b>	<b>Universidade Federal de Minas Gerais</b>